

## Inflação dobra em dezembro

A inflação oficial do País, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,56% em dezembro. O desempenho é o quarto maior do ano, abaixo apenas de fevereiro (0,84%), março (0,71%) e abril (0,61%). Tal resultado ainda é o mais alto desde o de abril e consolida uma crescente da inflação ao longo do segundo semestre de 2023, na qual só não houve aceleração na passagem de setembro para outubro.

Comparativamente, em relação a inflação de novembro (0,28%), houve alta de 0,28 ponto percentual (p.p.), ou seja, a inflação dobrou na passagem do mês. Sendo esta a sexta variação positiva no ano, corrobora-se a tese de que o processo inflacionário permanece instalado na economia brasileira. Não obstante, em relação a dezembro de 2022 (0,62%) a inflação de agora seja 0,06 p.p. menor.

Após acelerar por três meses seguidos, a inflação de serviços arrefeceu 0,10 p.p. e computou 0,60% em dezembro. No acumulado do ano a inflação de serviços é de 6,22%, 1,36 p.p. e menos do que os 7,58% de 2022. Já entre os preços monitorados o índice avançou 0,15 p.p. e fechou dezembro com 0,31% enquanto, no acumulado do ano a inflação dos monitorados em 2023 é 9,12%, contrastando fortemente com a deflação de -3,82% em 2022.

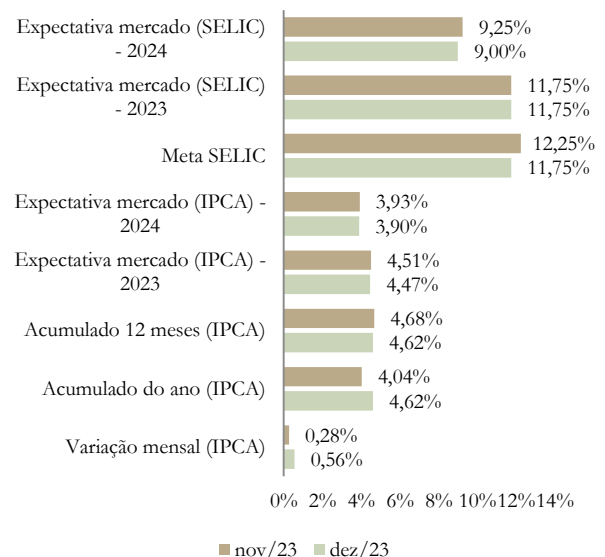
Em dezembro, o índice de difusão do IPCA foi de 65,00%. Na passagem do mês, há uma elevação de 13,3 p.p. no índice, reforçando assim que o aumento dos preços segue disseminado entre os produtos da cesta. Ademais, convém lembrar que este indicador segue acima dos 50% pelo terceiro mês consecutivo.

O IPCA acumulado no ano de 2023 é de 4,62% e, embora, esteja acima da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional (3,25%), o resultado encontra-se dentro da faixa de tolerância do indicador (entre 1,75% e 4,75%). Portanto, a inflação não estourou o teto da meta.

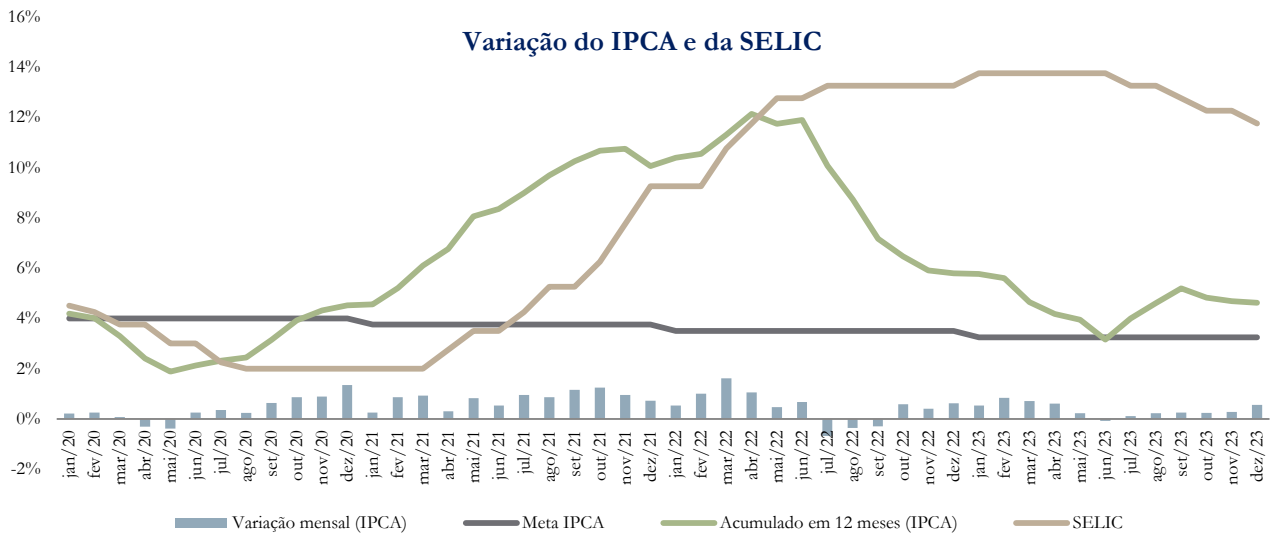
Na composição da inflação acumulada ao longo de 2023, os maiores impactos vieram dos grupos: Transportes (1,46 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (0,86 p.p.), Habitação (0,77 p.p.) e Despesas pessoais (0,55 p.p.). Já entre os subitens, a maior contribuição individual foi da gasolina (0,56 p.p.), seguida de emplacamento e licença (0,53 p.p.), plano de saúde (0,43 p.p.), energia elétrica residencial (0,37 p.p.), passagem aérea (0,32 p.p.) e taxa de água e esgoto (0,18 p.p.). Deve-se ressaltar que, em conjunto, estes seis subitens representam 51,73% do IPCA acumulado em 2023 e, dentre eles, apenas passagem aérea não faz parte do grupo de preços monitorados.

Nesse contexto, as expectativas de mercado para o IPCA no final de 2023 foram ajustadas para cima no primeiro relatório FOCUS de 2024, 4,47%, numa previsão que se mostrou bastante tímida frente ao resultado. Já para o final de 2024, a expectativa é de que a inflação oficial feche o ano em 3,90%. Além disso, para os preços administrados, a estimativa era de o nível fosse de 9,16% no final de 2023, o que se mostrou bastante razoável. Enquanto, para o final de 2024, projeta-se 4,30%. Por fim, o mercado acena com a possibilidade de que a SELIC feche 2024 em 9,00%.

### Resultados



Fonte: IBGE e Bacen



Fonte: IBGE e BACEN

Em dezembro, os nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE apresentaram alta de preços diante do mês anterior. A maior veio de alimentação e bebidas (1,11%), cujo impacto no índice, 0,23 p.p., foi o maior dentre os grupos. Individualmente, destacaram-se a batata-inglesa (19,09%) e o arroz (5,81%), cujos impactos no IPCA de dezembro foram de 0,04 p.p., cada um. A variação acumulada no ano de 2023 em alimentação e bebidas foi de 1,03%, a segunda menor dentre os grupos.

Artigos de residência apresentou a segunda maior alta de dezembro, 0,76%. Em termos de impacto, o agrupamento adicionou 0,03 p.p. no IPCA de dezembro. Dentre os subitens deste grupo, os que mostraram as maiores elevações de preços na passagem do mês foram: ar-condicionado (8,56%), videogame (3,23%) e televisores (2,12%). Já a variação acumulada no ano em artigos de residência foi a menor dentre os grupos, 0,27%.

O grupo de vestuário apresentou inflação de 0,70% em dezembro, o dobro dos 0,35% de novembro, o que gerou um impacto de 0,03 p.p. no IPCA. Bermuda/short feminino (1,46%) e vestido (1,28%) foram os subitens com as maiores variações positivas de preços no mês, enquanto, variação negativa fora registrada somente cuecas (-0,31%). No ano, vestuário acumulou alta de 2,92%.

Em transportes o aumento de preços foi de 0,48% em dezembro. O impacto no índice oficial de inflação foi de 0,10 p.p., o segundo maior no mês, abaixo apenas do de alimentação e bebidas. Este é o sexto mês consecutivo em que o grupo registra inflação e, pelo quarto mês seguido, isso tem sido consequência direta dos preços das passagens aéreas (8,87%), cujo impacto no IPCA foi de 0,08 p.p., isoladamente, o maior do mês. Por outro lado, os combustíveis mostraram deflação em dezembro de -0,50%. Ademais, a variação acumulada no ano em transportes foi de 7,14%, a segunda maior entre os grupos.

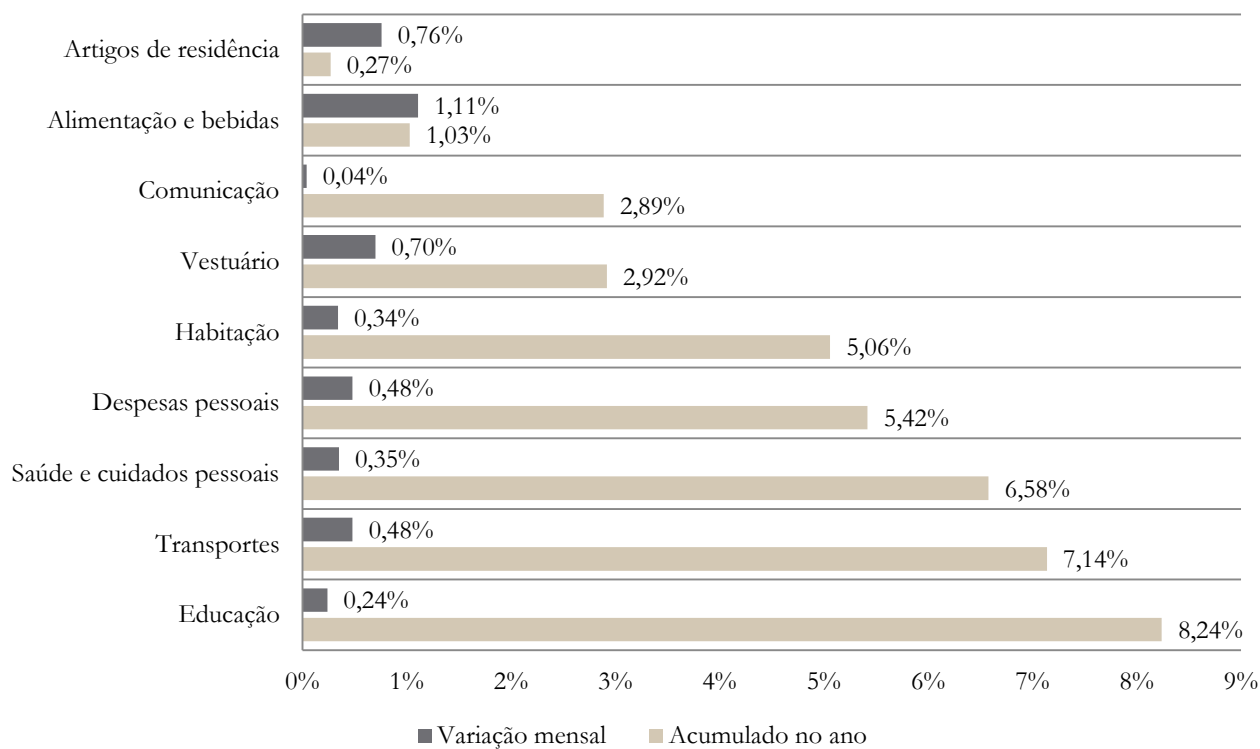
Os preços do grupo de despesas pessoais cresceram 0,48% em dezembro, impactando o IPCA mensal em 0,05 p.p. Individualmente, os subitens com maiores variações foram depilação (1,68%) e clínica para tratamento de animais (1,63%). No outro extremo, alimento para animais (-1,06%) e hospedagem (-0,77%) foram os únicos com deflação no último mês de 2023. No acumulado do ano, a variação em despesas pessoais foi de 5,42%.

Saúde e cuidados pessoais apresentou inflação de 0,35% em dezembro, impactando o IPCA em 0,05 p.p. Neste grupo encontra-se o subitem plano de saúde que no mês aumentou 1,52% e impactou o índice em 0,03 p.p., enquanto no acumulado do ano é considerado um dos vilões ao ter crescido 11,52% adicionando 0,43 p.p. no IPCA acumulado em 2023.

Habitação registrou inflação 0,34% na passagem de novembro para dezembro, o que impactou o IPCA em 0,05 p.p. Destacou-se nesse movimento de alta a energia elétrica residencial (0,54%) e a taxa de água e esgoto (0,85%). Já no acumulado do ano, habitação teve variação de 5,06%.

Finalmente, os preços em educação e em comunicação subiram 0,24% e 0,04% em dezembro, respectivamente. Em termos de impacto, somente educação adicionou 0,02 p.p. ao índice, ao passo que comunicação gerou um impacto nulo (0,0 p.p.). Já no IPCA acumulado em 2023, educação teve a maior variação, 8,24%, enquanto comunicação a terceira menor, 2,89%.

## IPCA por agrupamento – Dezembro de 2023



Fonte: IBGE